

Capítulo 2

ESTABILIDADE E SUPERVISÃO DO SISTEMA FINANCEIRO

Capítulo 2 - Estabilidade e Supervisão do Sistema Financeiro

1. Estabilidade do Sistema Financeiro

O Banco de Cabo Verde tem, de entre as suas atribuições, a função de promover e supervisionar o bom funcionamento e estabilidade do sistema financeiro nacional, condição fundamental para a promoção do desenvolvimento de actividades económicas. Neste contexto, através de uma supervisão prudencial das instituições de crédito, focalizada nomeadamente em aspectos relacionados com a concentração do crédito, constituição de provisões e fundos próprios, analisa os riscos para a estabilidade financeira, avaliando a capacidade de absorção de choques no sistema financeiro.

As actividades de supervisão incidem essencialmente sobre os bancos e as seguradoras, dado que estes continuam a ser os principais intermediários de fundos e, por conseguinte, potencialmente o principal canal de risco no sistema financeiro. Ao mesmo tempo, a crescente integração internacional e a importância de outras instituições e mercados financeiros e suas interligações com o sistema bancário nacional, exigem uma maior supervisão macro prudencial das instituições do sistema, com o objectivo de se avaliar a sua capacidade de absorver eventuais choques num contexto de crescente exposição a riscos sectoriais.

Contrariamente à tendência adversa que se registou a nível internacional em 2008, o sistema financeiro em Cabo Verde continuou a evidenciar uma situação robusta, com um crescimento do activo líquido do sistema bancário de 10,4% e um aumento de 15,3% do volume de prémios no sistema segurador. A rentabilidade do sistema bancário, medida pelos rácios de Rendibilidade dos Activos (ROA) e Rendibilidade dos Capitais Próprios (ROE) continuou a aumentar, situando-se em 1,67% e 28,1 respectivamente, o que reflectiu por um lado, a evolução positiva do produto bancário evidenciada pela progressão positiva da margem financeira e por outro lado, a contínua melhoria da eficiência medida pelo rácio Cost to Income, que registou um valor de 52,30%, menos 0,82 p.p que em 2007, o que mostra uma ligeira melhoria associada a ganhos de eficiência.

Considerando o universo das instituições autorizadas e em pleno funcionamento, o sistema financeiro comportava, em 2008, do lado da banca, cinco instituições de crédito, seis instituições para-bancárias e catorze instituições financeiras internacionais, sendo que doze (12) delas estão licenciadas para operar em actividades bancárias como Instituições Financeiras Internacionais - IFI's - e duas (2) como Parabancárias, em actividades de Gestão de Fundos Mobiliários e de Pensões - designadas Sociedades Gestoras de Fundos (SGF's). A evolução recente na estrutura do sector bancário cabo-verdiano ficou a dever-se à instalação de novas instituições, em particular, sucursais de instituições financeiras internacionais.

2. Sistema Bancário

2.1 Situação Geral

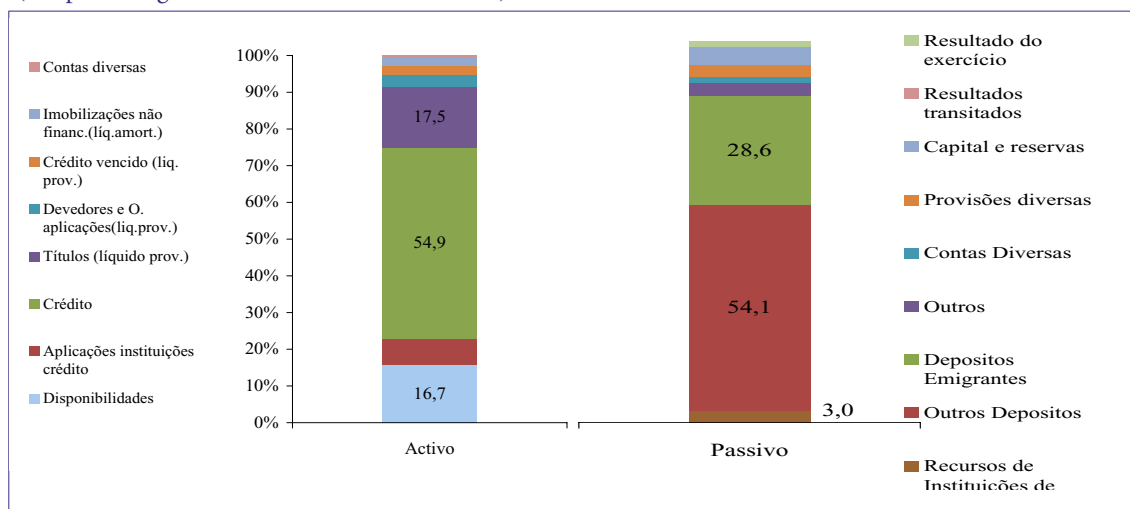
Em termos gerais, o sector bancário cabo-verdiano manteve em 2008 uma evolução positiva, com um crescimento do activo líquido em 10,4%, ainda que em ritmo de abran-

damento relativamente aos dois anos anteriores (18,3% em 2006 e 13% em 2007). Ao longo do ano, não obstante uma ligeira deterioração da situação de liquidez no sistema bancário, os indicadores de solidez financeira apresentaram em geral um desempenho favorável. A ligeira redução no rácio de adequação global dos fundos próprios reflectiu, essencialmente, a significativa expansão da actividade. Por outro lado, as avaliações das agências de rating internacionais nomeadamente, da Doing Business e da Fitch Ratings, no concernente ao sector foram bastante positivas.

O crédito a clientes, principal componente do activo, representando 54,9% do total do activo, evidenciou um crescimento significativo de 30,3% em 2008 (contra os 17,5% em 2007), situando-se nos 65.968,2 milhões de escudos. Esta evolução, que reflectiu a manutenção do dinamismo no mercado interno e, conseqüentemente, a expansão da actividade bancária, deveu-se essencialmente à evolução do crédito normal, já que os créditos e juros vencidos decresceram ligeiramente em 0,3%. Realça-se contudo que, o saldo de créditos e juros vencidos continua elevado quando comparado aos anos anteriores, reflectindo ainda o impacto da reforma introduzida pelo Aviso nº4/2006 ao nível do regime de classificação de operações de crédito e constituição de provisões que entrou em vigor em Junho de 2007, revogando o anterior Aviso 9/98. Por sua vez, os títulos da dívida pública em carteira das instituições, que ocupam o segundo lugar na preferência das aplicações representando 17,5% do total do activo, apresentaram uma redução de 11,3% (contra um crescimento de 6,7% no ano transacto), situando-se nos 20.959,5 milhões de escudos.

Gráfico 50 - Principais Rubricas do Activo e Passivo do Sistema Bancário

(em percentagem do total do Activo e Passivo)



Fonte: BCV

Em resultado de uma política contínua de expansão da rede comercial com reflexos na angariação de novos clientes, os depósitos de clientes registaram em 2008 um acréscimo de 7,5%, ainda que a um ritmo inferior ao verificado nos dois anos anteriores (20,1% em 2006 e 12,8% em 2007), situando-se nos 99.266,3 milhões de escudos. Esta desaceleração registada no ritmo de crescimento dos depósitos de clientes pode estar relacionada com a maior diversificação de produtos, em resultado da dinamização de outros eixos de mercado, nomeadamente, o mercado obrigacionista com a emissão de obrigações por parte de empresas privadas financeiras e não financeiras.

No que se refere aos resultados do exercício, o sector bancário apresentou no final de 2008, em termos líquidos um montante total da ordem dos 1.571,3 milhões de escudos, apresentando uma variação positiva de 232,2 milhões de escudos. Contudo, em termos

percentuais, esta evolução representa uma forte desaceleração relativamente ao resultado registado no ano anterior (17,3% em 2008 contra os 72,1% em 2007). Na origem desta evolução menos favorável, está o abrandamento registado ao nível do produto bancário, que aliado ao aumento dos custos de funcionamento, contribuiu igualmente para o abrandamento no ritmo de crescimento do Cash-Flow de exploração relativamente ao ano anterior.

A evolução do produto bancário traduziu, em grande parte, a forte desaceleração no ritmo de crescimento da margem financeira para 21,8% (44,3% em 2007), reflectindo menores ganhos na margem de intermediação e na rentabilidade dos títulos. A margem complementar, por sua vez, reflectindo o dinamismo da actividade global, aumentou 19,9% em 2008 (18,8% em 2007), traduzindo um ligeiro acréscimo do volume de actividades relativamente ao ano transacto. Realça-se, por outro lado, o aumento expressivo das comissões por proveitos líquidos em operações financeiras, de 26,1% em 2007 para 84% em 2008, tendo os lucros superado os prejuízos líquidos das operações financeiras.

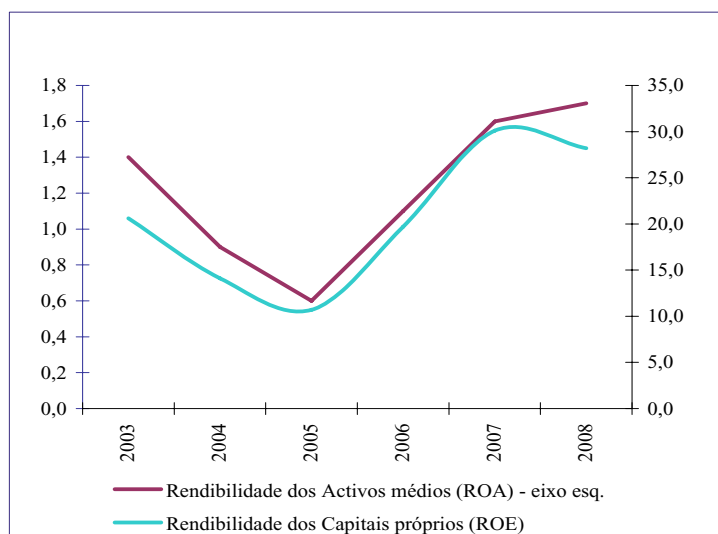
Quadro 29 - Indicadores de Solidez Financeira

	Rácios em percentagem		
	2006	2007	2008
Adequação do Capital			
Capital regulador por Activos ponderados em função do risco	11,1	11,4	10,7
Capital regulador de nível I (Tier I) por Activos ponderados em função do risco	11,3	11,8	10,3
Capital por Activos	4,5	4,5	5,4
Qualidade dos Activos			
Credito mal parado por Credito total	3,9	13,5	10,3
Credito mal parado líq. de provisões / Capital	-1,7	91,1	52,3
Provisões por Credito mal parado	104,1	35,0	50,6
Provisões mais Crédito abatido / Crédito mal parado	216,3	71,5	95,1
Rendibilidade			
Rentabilidade dos activos (ROA) ¹	1,1	1,6	1,7
Rentabilidade dos capitais (ROE) ¹	19,7	30,1	28,2
Margem financeira no produto bancario	67,2	71,3	71,6
Produto bancário por Activos médios	4,6	5,4	5,9
Receitas não Financeiras no Produto bancário	32,8	28,7	28,4
Despesas não Financeiras no Produto bancário	83,8	77,4	79,2
Rendimentos de Comissões no Produto bancário	21,1	18,4	16,7
Custos operacionais no produto bancario	54,5	46,1	45,3
Encargos com pessoal / Despesas não Financeiras	34,0	30,7	29,5
Liquidez			
Activos líquidos no total de activos	18,3	17,7	17,0
Activos líquidos por passivos de curto prazo	46,1	42,9	45,1
Depositos por Activos	85,1	84,9	82,3
Credito por Depositos	52,3	54,8	66,5
Eficiência			
<i>Cost to income</i>	63,3	53,1	52,3

Fonte: Banco de Cabo Verde

Analisando o sistema bancário na óptica da estabilidade, verifica-se que os efeitos das perturbações nos mercados financeiros internacionais começaram a repercutir-se negativamente sobre a evolução dos resultados do sistema bancário cabo-verdiano, nomeadamente através do aumento do custo de financiamento dos bancos, traduzido numa redução do contributo da margem financeira, da diminuição dos rendimentos com comissões líquidas, e da redução do valor da carteira de títulos da dívida. Com efeito, a rentabilidade dos bancos viu-se afectada, invertendo ligeiramente a sua tendência de evolução dos últimos anos, pelo que a taxa de rentabilidade dos activos médios (ROA) praticamente se estabilizou, aumentando apenas 0,04 p.p. enquanto que a taxa de rentabilidade dos capitais próprios (ROE) registou uma redução de 1,9 p.p.

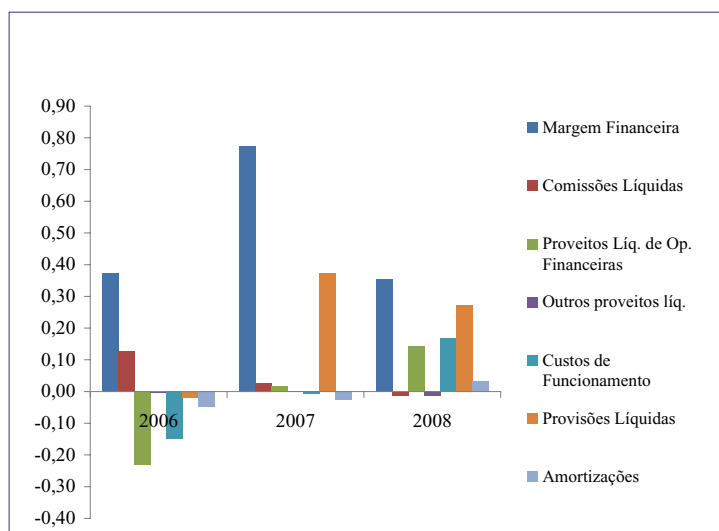
Gráfico 51 - Rentabilidade do Activo (ROA) e dos Capitais Próprios (ROE)
(em percentagem)



Fonte: BCV

A variação da rentabilidade foi em larga medida condicionada negativamente pela evolução da margem financeira, dos custos de funcionamento e das comissões líquidas e, em sentido contrário, destacam-se os progressos ao nível dos proveitos líquidos de operações financeiras. A margem financeira, principal componente dos resultados e que corresponde a 71,6% do produto bancário, apresentou em 2008 um menor contributo na variação da rentabilidade face ao observado no ano anterior. Contudo, realce-se que não obstante a evolução menos favorável da rentabilidade, a margem financeira em termos do produto bancário apresenta um ligeiro aumento de 0,3 p.p., o rácio custos de funcionamento no produto bancário decresce em 0,8 p.p. indiciando alguma melhoria da eficiência e o rácio Cost to Income manteve a sua tendência descendente situando-se em 52,3% (-0,8 p.p.) indiciando, igualmente, ganhos de eficiência.

Gráfico 52 - Rendibilidade do Activo – ROA
(decomposição dos contributos em pontos percentuais)

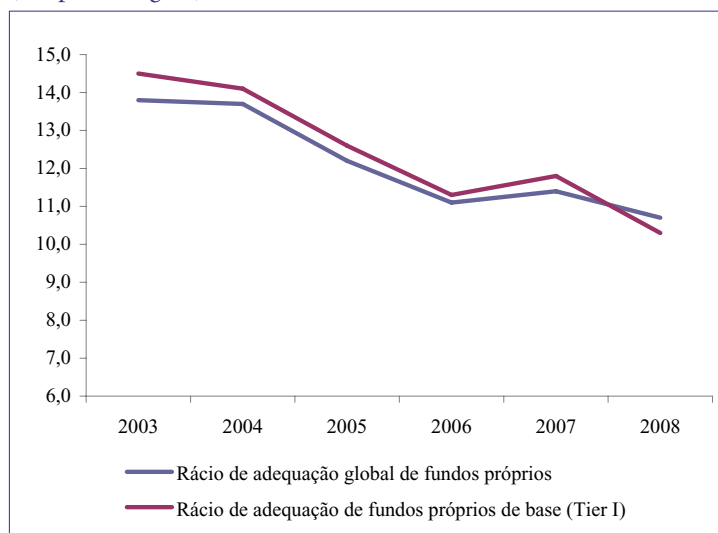


Fonte: BCV

A solvabilidade do sistema bancário em 2008, dada pela evolução do rácio de adequação global dos fundos próprios do sistema bancário e do rácio de adequação de fundos próprios de base (Tier I), baixou ligeiramente em 2008. Contudo, realce-se em termos gerais que, os rácios de solvabilidade mantêm-se acima do mínimo requerido internamente em termos regulamentares (10%), o que traduz uma certa preocupação dos bancos em preservar um nível adequado de capital para garantir a solidez e a manutenção da capacidade de absorção de eventuais perdas futuras.

Assim, o rácio de adequação global de fundos próprios do sistema bancário e o rácio de adequação de fundos próprios de base (Tier I) registaram um decréscimo de 0,7 p.p. e 1,5 p.p., respectivamente, traduzindo não só o aumento dos requisitos de fundos próprios, apenas parcialmente compensado pelo aumento dos fundos próprios totais, e em parte uma alteração no quadro normativo a partir de Janeiro de 2008, impondo exigências de capital para risco operacional e de exposição cambial, mas também o aumento observado nos activos ponderados pelo risco, em linha com o grande crescimento registado na carteira de crédito total com elevada pressão sobre a solvabilidade do sistema bancário. Contudo, realce-se que não obstante esta evolução, verifica-se uma tendência favorável do rácio capital por activos que aumentou em 0,9 p.p., o que pode ser indício de uma menor exposição ao risco, sem eventuais e possíveis problemas de adequação do capital.

Gráfico 53 - Rácio de Adequação de Fundos Próprios
(em percentagem)



Fonte: BCV

Cabe destacar contudo que na ausência de uma rápida normalização da situação nos mercados financeiros internacionais, a redução da rentabilidade tenderá a ser mais notória, não apenas no contexto de um previsível abrandamento do crédito e de alguma deterioração da sua qualidade, como também da redução do valor da carteira de títulos dos bancos. Esta última evolução tenderá também a repercutir-se de forma mais efectiva na compressão dos fundos próprios. Neste contexto, surge como extremamente importante que os bancos reforcem os seus fundos próprios, repondo-os em níveis adequados, que permitam, de forma permanente, fazer face a choques adversos adicionais, de natureza e magnitude incertos.

Relativamente à evolução global dos indicadores de liquidez, dada pela evolução dos rácios de cobertura do total de activos por activos líquidos e dos passivos de curto prazo por activos líquidos, esta apontou para uma ligeira redução da posição de liquidez do sistema bancário, com os actuais níveis dos dois rácios a situarem-se abaixo da média histórica. Com efeito, o rácio de cobertura do total de activos por activos líquidos diminuiu em 0,7 p.p., situando-se nos 17% em 2008 (contra uma média histórica de 20%) e o rácio de cobertura de passivos de curto prazo por activos líquidos, não obstante ter aumentado em 2,2 p.p., situa-se nos 45,1% (contra uma média histórica de 60%). Por outro lado, o rácio de transformação crédito-depósitos com um aumento de 11,7 p.p. traduz por um lado a reconfiguração da carteira de activos dos bancos com forte crescimento da carteira de crédito mas também a desaceleração no ritmo de crescimento dos depósitos.

De realçar que o sistema bancário cabo-verdiano tem mantido uma relativa expansão da actividade, reflectindo, em larga medida, o crescimento da carteira de crédito. As principais contrapartidas desta evolução são essencialmente os recursos de clientes (os depósitos), cuja importância relativa nas diferentes fontes de financiamento dos bancos (avaliadas em percentagem do crédito) tem-se diminuído gradualmente nos últimos anos. Em particular, o rácio depósitos de emigrantes no total dos passivos tem-se reduzido nos últimos anos atingindo em 2008 os 28,5% contra os 32,7% em 2006 e 30,6% em 2007. Neste quadro, mais uma vez, realce-se que a manutenção da robustez dos sistemas internos de avaliação, gestão e controlo do risco de liquidez, envolvendo nomeadamente planos de contingência para cenários em que se registem dificuldades no acesso aos mercados de financiamento habituais, nomeadamente no acesso aos depósitos de emigrantes, é crucial para assegurar-se que o sistema bancário continue a desempenhar cabalmente as suas funções de intermediação de fundos para a economia. Os depósitos bancários

captados junto do público e sobretudo os depósitos de particulares, incluindo os de emigrantes, continuaram a representar a principal fonte de financiamento da actividade creditícia, o que tem contribuído em certa medida favoravelmente para a estabilidade dos recursos de clientes.

Relativamente à qualidade dos activos, a exposição do sistema bancário cabo-verdiano ao risco de crédito e a sua concentração nas suas diferentes vertentes, constitui um dos elementos de risco que importa analisar com particular atenção. Assim, observa-se que apesar do aumento do peso do crédito a empresas não financeiras (sobretudo, nos sectores da construção, comércio e serviços) no total do crédito concedido, este continua ainda concentrado no segmento crédito a particulares, nomeadamente, no subsector da Habitação. Apesar de estes créditos terem em regra associados activos reais como garantia, o que lhes confere uma taxa de recuperação elevada em caso de incumprimento, a concentração creditícia pode ser indício de um importante factor de vulnerabilidade dos bancos relativamente à actividade, preços e rentabilidade deste sector. Por outro lado, verifica-se que apesar de uma redução do peso do crédito à habitação no total do crédito concedido, em contrapartida há um aumento do peso do crédito para consumo e outros fins. Ora, estes empréstimos para consumo e outros fins na ausência de garantias reais, geralmente originam requisitos de capital mais elevados, quando comparados com os empréstimos para aquisição de habitação.

Quadro 30 - Distribuição Sectorial do Crédito Bancário

(em percentagem do total do crédito concedido)			
	2006	2007	2008
CRÉDITO CONCEDIDO A EMPRESAS NÃO FINANCEIRAS	42,9	41,3	46,3
Agricultura, Silvicultura, Caça e Pesca	0,8	0,7	0,6
Indústria Extractivas	0,0	0,0	0,1
Indústrias Transformadoras	3,6	4,0	4,7
Electricidade, Água e Gás	11,3	4,8	3,9
Construção e Obras Públicas	4,1	5,2	6,0
Comércio, Restaurante e Hotéis	9,6	10,6	11,8
Transportes e Comunicações	5,5	4,8	4,8
Serviços Prestados às Empresas	0,9	1,9	3,8
Serviços Sociais e Pessoais	7,0	9,4	10,7
CRÉDITO CONCEDIDO A PARTICULARES (inclui créditos a emigrantes)	57,1	58,7	53,7
Habitação	47,2	45,3	34,4
Outros fins	9,9	13,4	19,3
TOTAL DE CRÉDITOS CONCEDIDOS	100,0	100,0	100,0

Fonte: Banco de Cabo Verde

Nota: 2006 passa a incluir o crédito concedido pela CECV

A carteira de crédito vencido dos bancos no total do crédito apresentou um decréscimo de 13,5% em 2007 para 10,3% em 2008, fazendo-se acompanhar pela mesma tendência pelo rácio crédito vencido líquido de provisões sobre o capital. Apesar da carteira de créditos vencido ter diminuído, o nível de provisões para crédito vencido aumentou significativamente de 35% em 2007 para 50,6% em 2008, indiciando desse modo uma maior ponderação dos bancos quanto aos riscos de incumprimento, antevendo uma maior cautela no seu posicionamento face a situações de incerteza. Contudo, realce-se mais uma vez, a necessidade premente de melhorias permanentes nos sistemas de gestão e um maior controlo do risco do crédito, fazendo-se possível um acompanhamento contínuo da evolução do crédito mal parado, tentando analisar-se as suas interligações com algumas variáveis macroeconómicas relevantes.

2.2 - Desenvolvimento Institucional e Quadro Regulamentar

No decurso do ano de 2008, a cobertura bancária no país, à semelhança dos anos anteriores, registou significativas melhorias, derivadas tanto do aumento do número de agências e de usuários, como de oferta de novos produtos e serviços financeiros que têm vindo a proporcionar mais alternativas de acesso ao mercado financeiro.

Assim, o sistema financeiro nacional, no segmento de mercado *on shore*, em finais de 2008 comportava as seguintes instituições: cinco (5) instituições de crédito (Banco Comercial do Atlântico, Caixa Económica de Cabo Verde, Banco Interatlântico, Banco Caboverdiano de Negócios e Banco Africano de Investimentos, cinco (5) instituições parabancárias (uma Sociedade Gestora de Capital de Risco – A Promotora, duas agências de câmbios – Cotacâmbios de Cabo Verde e a ECV Serviços de Câmbios, uma Sociedade Interbancária de Sistemas de pagamentos – SISP e uma sociedade de leasing – Cabo Leasing Internacional). Por seu turno, no segmento de mercado *off shore*, o sistema bancário nacional comportava oito (8) Instituições Financeiras Internacionais (IFI's) e duas (2) instituições a operarem em actividades de gestão de fundos mobiliários e de pensões, designadas por Sociedades Gestoras de Fundos (SGF's).

Do universo das instituições autorizadas mas ainda inactivas, o sistema financeiro incluía ainda, em finais de 2008, mais uma (1) instituição parabancária (a Sociedade de Gestão Financeira - Aurigest) e quatro (4) Instituições Financeiras Internacionais autorizadas a operarem em actividades bancárias. De referir que a cobertura da rede bancária foi alargada com a instalação de mais dezassete (17) agências, elevando-se assim para oitenta e um (81) o número total de agências do sistema bancário nacional.

Para além desses factores que contribuíram positivamente para a melhoria da performance do sistema financeiro em 2008, realce-se ainda nesse processo a intensificação da estratégia dos bancos nos meios electrónicos de distribuição de produtos e serviços financeiros, tendo-se verificado um aumento do volume de transacções tanto nas caixas automáticas (ATM) como nos terminais de pagamento (POS), para além do aumento do número de cartões emitidos. Em termos de facilidades em transacções internacionais, os cartões VISA e de tipo *e-money*, destinados principalmente aos estudantes cabo-verdianos em formação no estrangeiro e às pessoas em viagens de turismo, têm conhecido progressos significativos e vêm ganhando cada vez mais espaço no mercado, em virtude das comodidades que oferecem aos seus utilizadores.

Quadro 31 - Transacções dos cartões de pagamentos e terminais de pagamentos

	2006	2007	2008
Cartões emitidos	40.402	38.356	59.801
ATM			
N.º de Caixas Automáticas – ATM (valores acumulados)	60	85	109
Volume de transacções – Levantamentos	1.626.443	2.178.912	2.765.388
Valor das transacções (milhões de escudos)	11.491,3	14.887,4	18.284,0
POS			
N.º de Terminais de Pagamento – TPA (POS) (Valores acumulados)	386	699	1006
Volume de transacções	428.576	642.418	923.042
Valor das transacções (milhões de escudos)	2.395,4	3.480,5	4.896,3

Fonte: BCV-DCP e Relatório de SISP

De referir que, ao longo de 2008, assistiu-se à continuidade de acções de capacitação técnica e institucional, iniciadas há já alguns anos. Apesar de ter sido concluída a fase de normalização e de formações, com vista à introdução das Normas Internacionais de Contabilidade (IAS/IFRS) no sector bancário nacional, constrangimentos internos aos bancos não permitiram ainda a sua concretização, pelo que a próxima etapa será a da implementação efectiva desse normativo contabilístico.

3. Sistema Segurador

O volume de negócios da actividade seguradora registou um crescimento acentuado em 2008, mantendo a tendência que vem apresentando desde 2005. Com efeito em 2008 o índice de densidade, medido pelo rácio prémio por população, foi estimado em 52,7 dólares, o que significa um aumento de 20,9% em relação ao ano anterior.

No entanto, o índice de penetração, que mede o peso da actividade seguradora no PIB, passou de 1,49% em 2007 para 1,52% em 2008, demonstrando o fraco grau de penetração da actividade na economia.

Quadro 32 - Taxa de Penetração e Densidade do Seguro

	2005	2006	2007	2008
1. Taxa de Penetração do seguro na Economia (1)	1,50%	1,46%	1,49%	1,52%
2. Prémios de Seguro Directo p/Capita em USD	32,3	36,4	43,6	52,7

Fonte: Banco de Cabo Verde

(1) Calculos efetuados com base nas estimativas do PIB do FMI

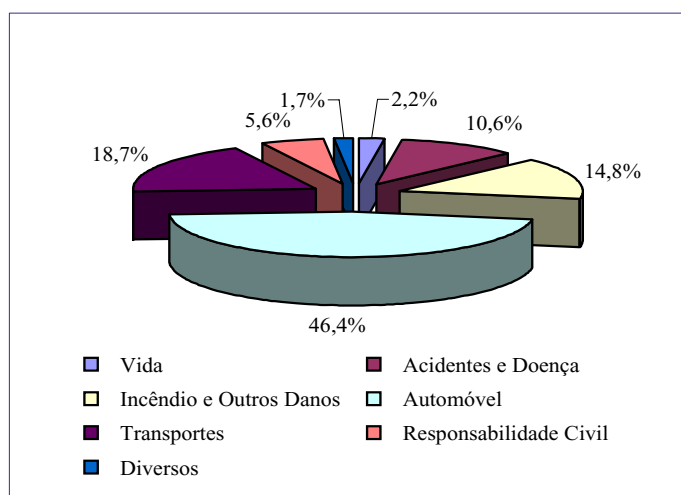
(2) Calculos efetuados com base nas previsões do INE de crescimento da população

3.1 - Evolução Geral

Em 2008, o sector segurador gerou um volume de prémios de seguro directo e de resseguro aceite, do ramo Vida e Não Vida, de 2.006 milhões de escudos, o que representa um acréscimo de 15,3% em relação ao ano anterior.

Na estrutura da carteira de prémios, o ramo Não Vida representou cerca de 98% do total dos prémios da actividade, particularmente o ramo automóvel, que teve uma participação de 46,4%, seguido pelo ramo transportes com 18,7% e pelo ramo incêndio e outros danos com 14,8%.

Gráfico 54 - Estrutura da Carteira



Fonte: BCV

O ramo Vida, assim como no ano anterior, registou uma evolução muito favorável, passando de 31,1 milhões de escudos em 2007 para 45 milhões de escudos em 2008. Contudo, é de realçar que o ramo vida continuou a registar valores muito baixos no total dos prémios (1,8 % em 2007 e 2,2% em 2008).

Quadro 33 - Evolução e Estrutura da Carteira

	2006	2007			2008		
	milhões de ECV	milhões de ECV	Taxa var. em %	Peso em %	milhões de ECV	Taxa var. em %	Peso em %
Vida	20,7	31,1	50,0	1,8	45,0	44,6	2,2
Acidentes e Doença	162,7	196,0	20,5	11,3	213,4	8,9	10,6
Incêndio e Outros Danos	221,1	259,1	17,2	14,9	296,6	14,5	14,8
Automóvel	659,4	762,5	15,6	43,8	930,8	22,1	46,4
Transportes	344,7	336,1	-2,5	19,3	374,8	11,5	18,7
Responsabilidade Civil	101,9	125,0	22,6	7,2	112,7	-9,8	5,6
Diversos	31,8	30,5	-4	1,8	33,5	10	1,7
Totais	1.542,4	1.740,2	12,8	100,0	2.006,8	15,3	100,0

Fonte: Banco de Cabo Verde

A evolução do ramo Não Vida do mercado segurador reflecte o desempenho dos seus principais componentes, nomeadamente:

- Ramo automóvel, que apresentou um valor de prémios de 930,8 milhões de escudos em 2008, continuando a ser o sector com maior peso no ramo Não Vida (46,4%).
- Ramo transportes, que é o segundo sector com maior peso no ramo Não Vida (18,7%), tendo contribuído com 374,8 milhões de escudos para o total de prémios no exercício de 2008.
- Ramo incêndio e outros danos (incêndio, roubo, fenómenos naturais e riscos variados), que registou um aumento de 14,5% em relação ao ano anterior, passando de 259,1 para 296,6 milhões de escudos.
- Ramo acidentes e doença (inclui o seguro obrigatório e facultativo de acidentes de

trabalho, entre outros), com um total de prémios de 213,4 milhões de escudos, o que representa um crescimento de 8,9% em relação a 2007.

- Ramo responsabilidade civil, que registou um valor de prémios de 112,7 milhões de escudos, reduzindo 9,8% em relação ao ano anterior.
- Ramo diversos, (inclui acidentes pessoais, viagens, furtos ou roubos, construções e maquinarias, entre outros), que aumentou 1,7% em 2008, apresentando um total de prémios de 33,5 milhões de escudos.

Em relação aos prémios de resseguro cedido, registou-se um aumento de 24,7% em 2008, com o valor total a passar de 915 milhões de escudos em 2007 para 1.141 milhões de escudos. Deste modo, a taxa de cedência global, medido pelo rácio prémios de resseguro cedido por prémios brutos emitidos, situou-se nos 56,9% (52,6% em 2007).

No ramo automóvel manteve-se a elevada taxa de cedência verificada no ano anterior (40,8% em 2007 e 46,1% em 2008). Com efeito, nos dois últimos anos verificou-se uma clara mudança na política de resseguro das empresas locais em relação ao ramo de seguro automóvel, devido essencialmente à renovação do parque automóvel seguro no país e por conseguinte ao aumento de capitais em risco. De referir que este sector registou uma fraca capacidade de retenção de prémios, cedendo cerca de 75% dos prémios brutos emitidos.

Quanto aos custos com sinistros, estes alcançaram em 2008 o valor de 872,7 milhões de escudos, tendo aumentado 18,6% em relação a 2007. De referir que os custos do ramo automóvel representaram cerca 75% do total de custos com sinistros, tendo registado em 2008 um valor de 652,5 milhões de escudos.

Quadro 34 - Custos com Sinistros

	2006	2007			2008		
	milhões de ECV	milhões de ECV	Taxa var. em %	Peso em %	milhões de ECV	Taxa var. em %	Peso em %
Vida	6,5	3,4	-48,5	0,5	11,8	251,5	1,4
Acidentes e Doença	28,2	65,3	131,5	8,9	70,6	8,1	8,1
Incêndio e Outros Danos	30,9	38,2	23,4	5,2	9,8	-74,3	1,1
Automóvel	422,6	606,1	43,4	82,3	652,5	7,7	74,8
Transportes	249,5	26,0	-89,6	3,5	133,8	415,4	15,3
Responsabilidade Civil	-1,6	7,0	-535,6	1,0	6,0	-14,8	0,7
Diversos	-12,2	-9,8	-19,3	-1,3	-11,8	20,6	-1
Totais	723,9	736,0	1,7	100,0	872,7	18,6	100,0

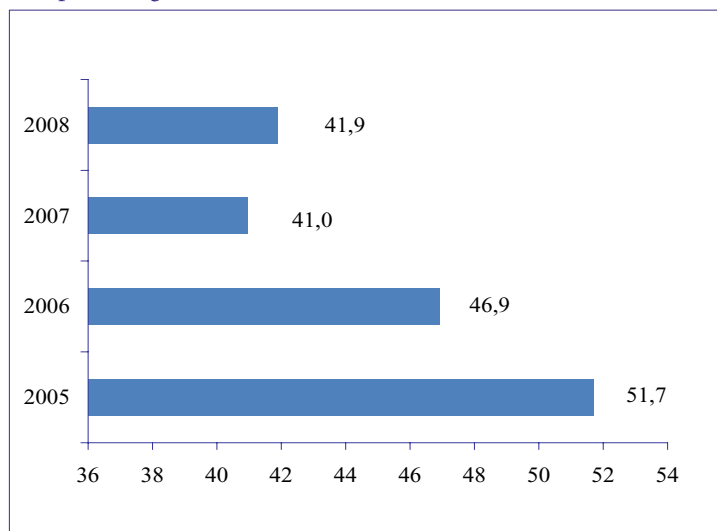
Fonte: Banco de Cabo Verde

O aumento de custos com sinistros deveu-se sobretudo ao aumento da sinistralidade no sector dos transportes, onde os custos registaram um aumento bastante acentuado (415,4%), em resultado do pagamento de indemnizações de dois sinistros com navios da marinha mercante nacional.

Contudo a taxa de sinistralidade global manteve-se praticamente inalterada, observando apenas um ligeiro aumento de 0,9 p.p. face a 2007.

Gráfico 55 - Taxa de Sinistralidade Global

(em percentagem)



Fonte: BCV

3.2 - Resultados de Exploração

O resultado líquido da actividade seguradora atingiu 145,2 milhões de escudos, valor inferior em 1,2% ao de 2007, em consequência, sobretudo, do aumento dos custos com sinistros. Esta diminuição do resultado líquido, conjugada com o aumento dos capitais próprios, provocou uma queda na taxa de rentabilidade dos capitais próprios na actividade seguradora de 13,2 % em 2007 para 11,9 % em 2008.

Quadro 35 - Resultado Líquido Agregado

	em milhões de escudos			
	2005	2006	2007	2008
Conta de Ganhos e Perdas				
Proveitos e Ganhos	1.867,8	1.989,7	2.364,0	2.868,8
Custos e Perdas	1.760,1	1.852,4	2.172,5	2.702,8
Resultado	107,7	137,3	191,5	166,0
Impostos sobre Rendimentos	23,6	37,6	44,6	20,8
Resultado Líquido	84,0	106,5	147,0	145,2

Fonte: Banco de Cabo Verde; agregado do sector

Por outro lado, as provisões técnicas aumentaram 21% em relação ao ano anterior, atingindo no final de 2008 o valor de 1.603 milhões de escudos. Em termos de estrutura, a provisão para sinistros continua a ter um peso determinante no conjunto das provisões técnicas, representando 74% do total. Assim como acontece nos custos com sinistros, o ramo automóvel representa a maior parte das provisões técnicas para sinistros (71%).

Quadro 36 - Provisões Técnicas

Provisões Técnicas	2006	2007			2008		
	m ilhares de ECV	m ilhares de ECV	Taxa var. em %	Peso em %	m ilhares de ECV	Taxa var. em %	Peso em %
Provisão Matemática do Ramo Vida	19,4	24,3	25,3	1,8	29,7	22,1	1,9
Provisão para Riscos em Curso	257,1	316,0	22,9	24,0	386,0	22,1	24,1
Provisão para Sinistros	795,4	979,2	23,1	74,2	1.187,2	21,3	74,1
De Vida	0,4	0,4	-1,0	0,0	0,3	-5,6	0,0
De Acidentes de Trabalho	120,2	164,2	36,6	12,4	207,3	26,2	12,9
De Automável	551,5	680,2	23,3	51,6	844,4	24,1	52,7
De Outros Ramos	123,3	134,4	8,9	10,2	135,2	0,6	8,4
Provisão para Desvios de Sinistralidade	-	-	-	-	-	-	-
Total	1.071,9	1.319,5	23,1	100,0	1.603	21,5	100,0

Fonte: Banco de Cabo Verde

Os activos passíveis de representação das provisões técnicas superaram as responsabilidades assumidas em 564,7 milhões de escudos, o que corresponde a uma taxa de cobertura de 135,2% (141,9% em 2007).

Quadro 37 - Cobertura das Provisões Técnicas por Activos

	em milhões de escudos			
	2005	2006	2007	2008
1. Provisões Técnicas	1.115,0	1.071,9	1.319,5	1.602,9
2. Activos	1.336,2	1.198,6	1.871,8	2.167,6
2./1. Grau de Cobertura	119,8%	111,8%	141,9%	135,2%

Fonte: Banco de Cabo Verde

Em 2008, a carteira de investimentos atingiu o valor de 2.316,1 milhões de escudos, traduzindo um aumento, em termos absolutos, de 252,9 milhões de escudos em relação a 2007. Os terrenos e edificios representavam 39,3% do total da carteira de investimentos, seguidos pelos títulos de rendimento variável com uma contribuição de 26,7%, depósitos em instituições de crédito com 19,5% e títulos de rendimento fixo com 14,5%.

Quadro 38 - Composição dos Investimentos

	2006	2007		2008	
	milhões de ECV	milhões de ECV	Peso em %	milhões de ECV	Peso em %
Terrenos e Edifícios	721,1	787,7	38,2	909,2	39,3
Títulos de Rendimento Fixo	91,6	311,1	15,1	335,1	14,5
Títulos de Rendimento Variável	541,6	602,0	29,2	619,1	26,7
Depósitos em Instituições de Crédito	306,3	362,3	17,6	452,8	19,5
Total	1.660,6	2.063,1	100,0	2.316,1	100,0

Fonte : Banco de Cabo Verde

O rácio de solvência (grau de cobertura da margem de solvência) aumentou para 200,1% em 2008, valor superior em 33,3 p.p. ao registado no ano anterior. O exercício de 2008 revelou um excedente de cobertura da margem de solvência de 592,9 milhões de escudos.

Quadro 39 - Margem de Solvência

	(em milhões de escudos)			
	2005	2006	2007	2008
1. Elementos Constitutivos da Margem	870,5	956,8	1.109,9	1.185,2
2. Montante da Margem a Constituir	373,7	436,4	665,4	592,3
1./2. Rácio de Solvência	232,9%	219,3%	166,8%	200,1%

Fonte: Banco de Cabo Verde